



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: O USO DO YOUTUBE NA SALA DE AULA

Ítalo D'Artagnan Almeida¹

Jeissy Conceição Bezerra Da Silva²

Sandoval Artur Da Silva Junior³

Luzineide Miranda Borges⁴

1. *Mestrando em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia - Universidade Federal de Pernambuco - PE. E-mail: italodalmeida@outlook.com*
2. *Mestranda em Geografia no Programa de Pós – Graduação em Geografia – Universidade Federal de Pernambuco - PE. E-mail: jeissy_geo@hotmail.com*
3. *Graduando em Comunicação Social – Faculdade Estácio Ponta Negra – RN. E-mail: arturcaetao10@gmail.com*
4. *Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – RJ - Professora Assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz-BA. E-mail: neide.luzi@gmail.com*

RESUMO

A sociedade atualmente convive com grandes transformações na educação através das ferramentas midiáticas que repercutem na vivência social engajando-se cada vez mais na educação, atraindo a atenção de professores, alunos e gestores escolares. Este artigo, portanto, direciona-se principalmente a utilização do YouTube, onde se fará uma análise de suas possíveis relações com a prática escolar através de práticas pedagógicas que auxiliarão no ensino e aprendizagem. Sendo assim, o presente artigo desenvolveu-se através de uma pesquisa qualitativa, e por meio de um levantamento bibliográfico, partindo da análise do uso dessa ferramenta como auxílio para as aulas vídeo-expositivas através de abordagens metodológicas em Geografia.

Palavras-chave: YouTube, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A sociedade atualmente convive com grandes transformações seja de ordem natural ou antrópica que repercutem na vivência social e que se engajam cada vez mais na educação, atraindo a atenção de professores, alunos e gestores escolares.

Este artigo direciona-se principalmente ao YouTube, uma ferramenta de mídia digital que está inserida cada vez mais nos cotidiano familiar, social e principalmente escolar; onde se fará uma análise de suas possíveis relações com a prática escolar e o cotidiano docente e discente e como essas relações podem ser fomentadas no dia a dia na escola através da participação dos alunos e professores visando principalmente o ensino e aprendizagem da disciplina de Geografia.

A problemática que deve ser considerada é de como essa ferramenta (YouTube) deve ser utilizada e com qual objetivo deve ser fomentada a utilização na prática escolar no ensino de Geografia. Identificar e elencar as possibilidades pedagógicas para a utilização dessa ferramenta no ensino da Geografia se faz necessário para uma maior compreensão. E para poder compreender tais questões buscaremos nos textos de Pretto, Andrade, Burges e Green, Levy e outros autores que se interessam pela temática de mídia digital e educação.

No que pode se referir a uma sociedade globalizada e que incorpora cada vez mais as mudanças tecnológicas ao seu cotidiano a utilização das redes sociais digitais na educação se fazem imprescindíveis, já que, elas abarcam a produção e reprodução midiática de informações antes apenas encontradas em livros, enciclopédias e compêndios, só que de forma rápida e dinâmica; o que insere-se na questão das mudanças dos paradigmas educacionais através dos fluxos informacionais.

Em junho de 2005, o site YouTube foi lançado e tendo como fundador Steve Chen, Chad Hurley e Jawed Karim, não era meramente um site exclusivo, mas sim de compartilhamento de vídeos na internet, visando uma melhor qualidade neste serviço;



atualmente o site está presente em mais de 75 países e disponível em 61 idiomas, contando com mais de um bilhão de usuários. (YouTube, 2015)

Autores como Burgess e Green (2009) em seu livro “YouTube e a Revolução Digital” pela editora Aleph, contextualizam a ideia de que o YouTube insere-se na política de cultura popular participativa, e ainda descrevem como essa ferramenta tornou-se a maior aglutinadora de mídia popular e empresarial de massa na internet no início do século XXI.

Indivíduos de áreas diferentes (educação, tecnologia, entretenimento, artistas e outros) unem-se nesta massa corporativa de mídia a fim de compartilhar conhecimento, opinião, discussões ou mesmo críticas a assuntos que lhe são pertinentes .

De acordo com Burgess e Green (2009, p.18), o momento de esplendor do YouTube se deu no ano de 2006, quando a empresa Google pagou 1,65 bilhão de dólares pelo site, agregando-o ao seu leque de serviços ciberculturais. Segundo os mesmos autores, em 2008, o site era um dos mais visitados do mundo, através de seu dinamismo para o entretenimento, o que hospedava em torno de 86 milhões de vídeos que consolidou o YouTube como um portal colaborativo e multiparticipativo fascinando inúmeros usuários de diversos locais no mundo.

De antemão, á alguns anos atrás poder-se-ia afirmar que o YouTube tratava de um site onde os telespectadores seriam usuários passivos em relação às informações e mídias hospedadas. Contudo, Jenkins (2009), afirma que não existe mais apenas a participação passiva dos telespectadores midiáticos e sim, a participação nos meios de comunicação através da cultura participativa, onde não se trata mais separadamente produtores e consumidores, e sim, numa nova conjectura, onde há integradores que interagem entre si num novo conjunto de regras midiáticas.

O YouTube e todos os portais de vídeos on-line constituíram uma nova maneira de criar e absorver conteúdo, criando um ápice nesta ação fomentando o uso da imagem, onde se



dá quando nós mesmos tornamo-nos a própria mensagem. Este site tornou-se fascinante, pois, expor a opinião, produzir informação, debates, conteúdos científicos, educacionais, humorístico entre outros fazem parte do que podemos chamar atualmente de cultura popular o que o torna útil para a compreensão das relações sociais, evolução das tecnologias e das mídias, auxiliando na práxis escolar.

METODOLOGIA

Com o objetivo de caracterizar o uso de ferramentas midiáticas, evidenciando o site de hospedagem de vídeos, YouTube, como instrumento didático-metodológico de ensino, foi feito um levantamento bibliográfico capaz de fomentar a discussão do assunto-tema. Buscamos assim, fundamento teóricos disponíveis para melhor exemplificar nosso objetivo, dialogando sobre o fenômeno permitindo ao leitor refletir sobre. Para tal, utilizamos também uma abordagem qualitativa e bibliográfica, buscando respostas aos aspectos da realidade pesquisada. Por intermédio do procedimento qualitativo, descrevemos a realidade encontrada, que segundo Godoy (1995) e Richardson (1989), os dados não são analisados por meio de instrumentos estatísticos, pois a mensuração e a enumeração não são o foco deste tipo de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

YOUTUBE: UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

A comunicação digital através das redes sociais digitais proporciona novos segmentos para a interação que antes poderiam ser tida como difíceis, seja devido a distância, acessibilidade, viabilização de contatos entre outras. Através disso, o YouTube pode ser atrelado a outras redes sociais ou mesmo compartilhada via blogs, e-mail, links, sms, aplicativos de smartphones e outros, podendo ser exploradas para meios de divulgação e informação para a dinâmica das relações sociais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A escola como um ambiente que concretiza-se diariamente a prática das relações sociais, seja entre alunos, professores, pais ou mesmo entre os funcionários, a criação de um Canal no YouTube e a postagem de vídeos seria um acréscimo construtivo e pertinente a todos envolvidos nesse ambiente, já que, mediará informações dinâmicas e interativas entre os sujeitos propiciando um maior envolvimento. Veen e Vrakking (2009), afirmam que o YouTube é uma ferramenta importante para a transição da escola tradicional para a escola moderna, onde a fonte de conhecimento não se limita ao espaço físico abarcando um leque de possibilidades.

A produção do conhecimento ou mesmo o compartilhamento do mesmo, faz do professor um usuário intrínseco das redes sociais, tornando-se mais comum a sua presença e suas ferramentas didáticas no meio virtual, interagindo com os alunos e criando um elo de ligação extraclasse. De acordo com Pretto e Assis (2008, p. 78), produzir informação e conhecimento, torna-se condição transformadora da atual ordem social, ocupando espaços através das redes e se apropriar da cultura digital passa a ser fundamental para a reorganização das relações sociais.

Teruya (2009) alega que, vários estudos comprovam que a linguagem midiática é importante para o processo de ensino e aprendizagem na educação, pois, trata-se de uma ferramenta mediadora de conhecimento que atrai a curiosidade e a atenção dos alunos e que vem adentrando as salas de aulas ao longo dos anos, devido a evolução das tecnologias. A linguagem audiovisual perpassa atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância o ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos e sim através das imagens. Ao longo dos anos, o mundo educacional vem transformando seu pilar de educação moldado apenas na oralidade do professor e voltando também para as ferramentas educacionais audiovisuais, o que agrega valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, pois, trabalha diversos sentidos através dos elementos visuais como fotografias, áudio, vídeo, imagens, voz humana e efeitos visuais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Contudo, não se trata apenas de agregar uma ferramenta em sala de aula, pois o trabalho pedagógico deve ser reformulado e requer do professor habilidades no manuseio e a compreensão do suporte que essa ferramenta pode estar dando para a compreensão do conhecimento. Logo, o professor deve estar preparado para trabalhar com a linguagem audiovisual – no nosso estudo, o YouTube -, compreender os impactos e as potencialidades, saber escolher o vídeo mais adequado, a veemência da proposta educacional e a abertura dos alunos.

O YouTube possui milhares de vídeos que são postados a todo o momento, o que inviabiliza a fidedignidade em qualquer fonte audiovisual relacionada ao mesmo. Contudo, o YouTube possui alguns canais fidedignos que são atrelados à confiança pública através de um exercício espontâneo e recíproco de confiabilidade em suas informações. Andrade (2007) afirma que, a utilização de vídeos em sala de aula não alteraria os padrões de ensino e aprendizagem e sim agregaria valores contemporâneos de ensino, já que, vem abarcado de concepções pedagógicas outrora úteis.

A utilização dos vídeos deve ser bem categorizada, devido à idade intelectual e emocional dos alunos, pois, o professor de Geografia ao utilizar algum vídeo deve estar atento à percepção que os alunos passam do vídeo, através de sua sensibilidade e senso crítico, fomentando a alfabetização audiovisual, a criticidade e a busca da reflexão.

Sendo assim, algumas recomendações devem ser feitas aos professores que utilizam o YouTube como fonte de informação para se trabalhar com os alunos, para obter os melhores resultados: analisar os pontos positivos e negativos do vídeo além do contexto e enredo é fundamental para a escolha do vídeo mais adequado; observar se as imagens despertarão a criticidade do aluno e sua reflexão; verificar a faixa etária dos alunos para a linguagem e imagem do vídeo a ser exibido; buscar contextualizar o vídeo com atividades e exercícios propostos; verificar a qualidade do áudio e do vídeo, a qualidade do equipamento; duração do tempo da aula e do vídeo; observar os elementos do vídeo como imagens, cores, elementos, texto e linguagem; evitar a utilização dos vídeos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

apenas para cumprir a carga horária e informar aos alunos que o vídeo é uma das inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula para o ensino e aprendizagem.

Utilizando os critérios listados acima para a escolha do vídeo a ser apresentado à sala de aula; pode-se construir as possibilidades pedagógicas que podem agregar maiores resultados enquanto recurso pedagógico.

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O USO DO YOUTUBE NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

A utilização dos vídeos do YouTube na disciplina de Geografia auxilia na construção de novos conhecimentos, a educação e a reeducação audiovisual, dinamiza o olhar do aluno, a criticidade, a reflexão, o estimula a pesquisa, o compartilhamento de experiências, as competências individuais e também o trabalho em grupo.

Transformando o vídeo do YouTube em um objeto de aprendizagem, podemos planejar e trabalhar da melhor maneira possível em sala de aula, concretizando assim o planejamento pedagógico, agregando valores ao ensino e aprendizagem. A Geografia como sendo uma disciplina transversal e interdisciplinar que abarca conhecimento de diversas áreas possui então um auxílio audiovisual que facilita a compreensão de seus conteúdos.

De acordo com Carvalho e Gonçalves (2000), a utilização do vídeo traz a emoção e a sensibilidade do aluno a tona, pois, as imagens tornam-se mais vividas e falam por si só, exaltando assim, a reflexão crítica do que está sendo observado. Em consideração a Martín-Barbero (2001), ele alega que a mídia já faz parte da realidade educacional, e através disso, surge novas problemáticas que envolvem complexidades no que se refere a comunicação na sociedade atual e principalmente quando se visa o processo educativo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Portanto, a mídia digital na educação geográfica deve ser considerada como uma ferramenta que agrega valores ao processo educativo, e auxilia na produção de ideias, contextualizações, formação de opinião, levantamento crítico e debate, já que, a sociedade contemporânea e a natureza vive atualmente em grandes transformações que simultaneamente interferem em como o aluno vive o espaço educacional afetando e remodelando maneiras de ler, observar, transcrever e produzir conhecimento e saberes.

Assim, a Geografia sendo uma disciplina que busca a criticidade do aluno e por ela ser altamente mutável e com a velocidade com que os fluxos informacionais agregam valores e conhecimento influenciando no cotidiano social, o YouTube mostra-se como um agente facilitador de informação através de seu conteúdo de imagem e áudio.

Por exemplo, um aluno que aprende na aula sobre os movimentos das placas tectônicas, podem visualizar como esses movimentos ocorrem através de uma aula vídeo expositiva. Para isso o YouTube, disponibiliza diversos vídeos e até um canal específico para a educação: YouTubeEdu com parceria com a Fundação Lemann que disponibiliza conteúdos de alta qualidade e vídeo sobre diferentes disciplinas através de professores e não professores que possam disponibilizar conteúdo para o Brasil. (ver imagem abaixo) Para isso, foi reunido uma equipe de curadores da fundação Lemman e o YouTube que definiram uma base de avaliação para esse vídeos para que possam entrar na plataforma e serem visualizados. (YOUTUBE, 2015)

The screenshot displays the YouTube Edu interface. On the left, there is a navigation menu with categories like 'Populares no YouTube', 'Música', 'Esportes', 'Jogos', 'Filmes', 'Notícias', 'Ao vivo', 'Destaque', and 'Vídeo em 360°'. Below this is a search bar for channels. The main content area shows a search for 'Geografia' with a dropdown menu for 'Mais Vistos'. A grid of video thumbnails is displayed, each with a title, channel name, and view count. The thumbnails include:

- GEOGRAFIA AULA 02 e Geomorfologia** de Aulalivre.net (360893 visualizações)
- GEOGRAFIA cartografia II** de Aula De (115583 visualizações)
- GEOGRAFIA cartografia I** de Aula De (105328 visualizações)
- GEOGRAFIA introdução** de Aula De (101821 visualizações)
- Evoluções do Capitalismo: Capitalismo Comercial** de Descomplica (81082 visualizações)
- GEOGRAFIA demografia: Teorias Demográficas** de Aula De (78363 visualizações)
- GEOGRAFIA movimentos da Terra: Aula 1 - rotação e** de Aula De (73728 visualizações)
- GEOGRAFIA movimentos da Terra - Aula 2 - Solstícios e equinócios** de Aula De (64208 visualizações)



Figura 1: Canal YouTube Edu: aulas de Geografia

Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCs_n045yHUiC-CR2s8AjIwg

Neste sentido, o professor de geografia como mediador de conhecimento deve considerar alguns aspectos importantes no que se refere à utilização dos vídeos do YouTube em suas aulas. Sendo assim, através dos estudos de alguns autores como Lévy (1993), Bartolomé (1999), Carvalho e Gonçalves (2000), Turuya (2009 e 2010) e Andrade (2007) apontarei aqui alguns aspectos pedagógicos fomentados por autores que trabalham com a temática e desenvolvem seus estudos em prol da educação e da utilização das novas mídias. Portanto, para a utilização do YouTube em sala de aula o professor de Geografia deve atentar-se a certos aspectos:

- Se o vídeo favorece o encontro de imagens não encontradas nos livros didáticos;
- Não comentar sobre todo o conteúdo do vídeo em sua totalidade, pois atíça a curiosidade dos alunos, despertando o interesse;
- Se ajuda o aluno a conhecer as mudanças sociais, climáticas, naturais, econômicas e políticas, dinamizando a correlação entre o passado, o presente e o futuro;
- Verificar se as dinâmicas visuais do vídeo está de acordo com os processos geográficos sociais, antrópicos ou naturais;
- Utilização de documentários ou aulas com conteúdos fidedignos e linguagem acessíveis a idade da turma;
- Auxilia ao aluno a correlacionar com seu espaço vivido;
- Desperta a criticidade e a reflexão para os problemas pessoais, através de sons, imagens e textos;
- Verificar a qualidade da banda larga da escola, caso não haja ou seja de péssima qualidade, o que inviabilizaria a reprodução do mesmo, aconselha-se o download e gravação em CD, DVD ou pendrive para posterior reprodução;



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

- Calcular o tempo do vídeo com o tempo em sala de aula, quantas aulas necessitará, se precisará interromper o vídeo;
- Preparar os alunos para assistir ao vídeo, sem considerar o seu gosto pessoal;
- Organizar o ambiente para assistir o vídeo, questão de distância, espaço, limitações físicas individuais ou mesmo aglomerações;
- Concluir o vídeo com algum tipo de avaliação que possa relacionar o conhecimento adquirido ou uma discussão aberta;
- Atribuir créditos a autoria do vídeo, que seria citar a fonte, o site, quando publicado;
- Dominar as ferramentas que serão utilizadas para a execução do vídeo: CD, DVD, pendrive, Datashow, internet, compartilhamento de links, redes sociais entre outros;
- Planejar a aula e identificar seus objetivos;
- Pedir a opinião dos alunos referente ao vídeo, a linguagem, a como foi organizado o espaço, o tempo, o conteúdo.

CONCLUSÕES

Com a realização deste pesquisa, pôde-se perceber que a tarefa de educar numa sociedade onde a mídia digital ultrapassa as barreiras físicas das instituições escolares torna-se cada vez desafiante. O YouTube, através de seu poder multicultural por uma cultura de popular vinculado ao signo de uma rede social digital, propõe-se a ser a maior rede midiática de interlocução de vídeos; tendo poder sobre grande parte da população, fascinando a todas as categorias; principalmente a professores e alunos.

Novas propostas pedagógicas fazem-se necessárias para a dinamização do ensino e aprendizagem e a inserção das novas tecnologias educacionais, para que atendam as necessidades das práticas educativas e que os objetivos sejam alcançados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para isso, a utilização do YouTube como ferramenta educacional midiática, atrai a atenção dos alunos devido a sua fluidez de sons e imagens que captam o interesse do aluno, auxiliando na aquisição de saberes e construção da criticidade do aluno. Atrair a reflexão e o interesse do aluno é uma tarefa árdua, já que, o modelo tradicional de ensino - livro didático – não mais abarca o interesse dos alunos, numa sociedade onde as transformações ocorrem a todo o momento, interferindo no cotidiano individual, independente em qual local se esteja.

Alguns critérios devem ser levantados para a utilização dos vídeos e é através das propostas pedagógicas fomentadas ao longo deste artigo que o professor deve atentar-se antes de utilizar qualquer vídeo em suas aulas. Além disso, o elemento curricular e o plano de aula devem possibilitar a integração entre o conteúdo e a produção audiovisual, sendo esta, uma nova linguagem que constrói percepções, sentimentos, competências e media as necessidades do crescimento cognitivo, social e emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. **Uso(s) das novas tecnologias em um programa de formação de professores: possibilidades, controle e apropriações.** 2007. 192 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BURGESS, Jean. GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade.** Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

CARVALHO, A. M. P. & GONÇALVES, M. E. R. **Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão.** Cadernos de Pesquisa, dez. 2000. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt > Acesso em 06 de Junho de 2015.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

JENKINS, H. **Cultura da convergência: a colisão entre os velhos e novos meios de comunicação.** Tradução: Susana Alexandria. – 2ª ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva.** São Paulo: SENAC, 2001.

PRETTO, N.; ASSIS, A. **Cultura digital e educação: redes já.** In: PRETTO, N.; SILVEIRA, A. (Org.). *Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.* Salvador: EDUFBA, 2008.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989

TERUYA, T. K. **Sobre mídia, educação e estudos culturais.** In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; MORI, Nerli Nonato Ribeiro (Org.) *Pesquisa em Educação: Múltiplos Olhares.* Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

TERUYA, T. K. **Mídia na educação e na formação de professores.** Relatório de Pesquisa. Brasília, DF, UnB, 2010.

VEEN, W.; Vrakking, B. **Homo Zapiens: educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

YOUTUBE . Disponível em: <<https://www.youtube.com> >. Acessado em: 12 de Agosto de 2015.